



124 - Horta orgânica no Assentamento Sul Bonito, em Itaquiraí, MS

LORCA, Janaína. Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ), efaitaq@yahoo.com.br; PINHO, Luzia. Assentamento Sul Bonito; MOTA, Paulo Rogério da. EFAITAQ; TAVARES, Gerson Ferreira. EFAITAQ.

Resumo

O projeto da horta iniciou no ano de 1998, onde a proprietária observou que na região não havia produtos oriundos de práticas orgânicas. Teve a ideia de iniciar um trabalho baseado em princípios agroecológicos, partindo de uma simples observação dos produtos convencionais do mercado local e percebeu alguns agravantes que poderiam trazer ao consumidor, devido à quantidade elevada de agrotóxicos que estaria concentrado nestes produtos. Estas informações foram obtidas em revistas, reportagens na TV e palestras. Para tornar a ideia em prática ocorreram muitas dificuldades, pois não houve apoio governamental e nem de outros órgãos da sociedade civil. As dúvidas surgiam em todo o momento, despertando sobre a necessidade de pesquisar e estudar em literaturas sobre o assunto. Hoje os resultados são importantes em vários sentidos. Um dos maiores ensinamentos obtidos foi a importância de ter um planejamento ou um projeto de vida, e assim ter força de vontade para começar em atividades pequenas, mas acreditar que vai dar certo e gostar do que se faz. Apesar de tantas exigências pelos consumidores, a produção da horta vem sendo vendida em municípios da região, ou seja, Itaquiraí, Naviraí, Eldorado e Mundo Novo.

Palavras-chave: princípios agroecológicos, agroecologia, alimento saudável, agricultura familiar.

Contexto

Predominantemente, as atividades produtivas desenvolvidas do assentamento Sul Bonito, em Itaquiraí, MS, baseiam-se em técnicas e processos convencionais, comumente utilizados nas médias e grandes propriedades rurais.

Ao longo do tempo muitos agricultores e técnicos têm constatando que esse modelo de agricultura não é condizente com a agricultura familiar, principalmente em assentamentos da reforma agrária.

Nesse contexto, a senhora Luzia Pinho também concluiu que essas técnicas e processos convencionais não satisfaziam suas necessidades e expectativas, o que a levou a experimentar outras opções, encontrando na agroecologia princípios, práticas, processos e posturas mais condizentes com a realidade predominante da agricultura familiar.

Tem-se, claramente, que a agroecologia é uma alternativa para a agricultura familiar, onde agrega maior valor aos produtos originados dos pequenos produtores. Também melhora a qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e incentiva a população da importância de uma alimentação saudável.



Na experiência desenvolvida por Luzia Pinho, este foi o pensamento norteador e os pilares sustentadores da atividade, englobando os seguintes aspectos:

- produção de alimento saudável;
- conscientização da população do assentamento;
- preocupação com o meio ambiente e com a saúde.

Descrição da experiência

A atividade vem sendo desenvolvida desde 1998, no lote 101 do Assentamento Sul Bonito, Município de Itaquiraí, no Território do Cone Sul, em Mato Grosso do Sul. Tem por finalidade oferecer produtos de melhor qualidade para os consumidores. A proprietária teve essa iniciativa de começar a prática orgânica utilizando a “cara e coragem”, só com o apoio da família e alguns vizinhos que ela podia contar para ir adiante com esta atividade.

O trabalho iniciou com uma horta de fundo de quintal utilizando adubações existentes na propriedade. Observou que estava dando certo e que os vizinhos passaram a se interessar por comprar verduras saudáveis. Ela passou a aumentar sua produção, ampliando cada vez mais sua horta. Hoje tem uma área de 0,5 ha. Para quem começou com uma área pequena, hoje se encontra com produção elevada e está comercializando em alguns municípios da região.

Segundo depoimento da agricultora: “no que se diz respeito à agroecologia, vemos que os produtos oriundos deste processo são mais valorizados, e consegue-se preços mais altos do que os produtos convencionais. Tem vantagens, mas também desvantagem, ou seja, às vezes dificulta a comercialização em algumas regiões, devido aos consumidores lamentarem-se dos preços mais altos dos produtos produzidos ecologicamente corretos”.

No dia-a-dia de condução das atividades da horta, as práticas de manejo são as mais comuns utilizadas para produção de hortaliças na propriedade. Utiliza-se mão de obra familiar e tração animal. Para a produção de mudas é utilizada uma pequena estufa de 16 m², sendo semeada em tubetes e bandejas, os quais ficam sobre um suporte de madeira para evitar a penetração das raízes no solo. A estufa é feita de sombrite, para diminuir a incidência de radiação solar sobre as mudas.

Com a experiência, em primeiro lugar o assentamento é beneficiado através das dicas de como produzir uma alimentação saudável sem o uso de agrotóxicos. A senhora Luzia mostra caminhos para atividades alternativas como o uso de defensivos e fertilizantes orgânicos.

Segundo depoimento da senhora Luzia: “é muito importante falar de uma experiência que foi realizada na horta e vem dando bons resultados, como esta relatada a seguir: na produção de tomate tinha uma incidência de trips e o transmissor (vetor) do vírus do vira-cabeça é uma praga, ou seja, um pequeno inseto que ataca o tomateiro. Devido ao ataque desta praga acontecer do 4º dia até 45º dia, o controle tem que ser feito neste período. É feita uma calda para controlar, ou seja, a calda de primavera (*Bougainvillea* sp). Esta calda gerou bom resultado. Após a terceira aplicação houve diminuição da praga e a partir da quinta aplicação já foram observados os resultados esperados, ou seja, resolveu o problema”.



Segundo Luzia, as dificuldades no início foram muitas, devido à descrença por parte da comunidade e falta de apoio técnico qualificado para a agroecologia, que oferecesse suporte para a realização de um trabalho melhor, mas isso a produtora foi superando e não se arrepende de ter enfrentado as dificuldades, pois tem uma produção saudável e sustentável.

Resultados

As dúvidas apareciam a cada dia e agricultora quase desistiu, mas com muita força de vontade e com dedicação buscou algumas literaturas que a orientou com embasamento teórico. A partir daí começou a ter uma visão da importância deste tipo de agricultura e a trabalhar mais embasada tecnicamente.

A experiência mais importante nesse trabalho não é só do aprendizado, mas também a possibilidade de compartilhar essa experiência com outras pessoas. Foi a partir das dificuldades que se conseguiu evoluir, aprender, resistir e valorizar as pequenas conquistas. Este trabalho da agricultora trouxe um grande impacto na comunidade, pois ninguém imaginaria que alguém se importaria com a boa saúde das pessoas e também para o meio ambiente. Hoje ela é considerada como uma “agricultora-referência” não só na comunidade, mais em quase todo o cone sul e sempre levando a importância do seu trabalho às pessoas e despertando o interesse pelo produto agroecológico.

Um dos maiores ensinamentos obtidos foi a importância de ter um planejamento ou um projeto de vida, e assim ter força de vontade para começar em atividades pequenas, mas acreditar que vai dar certo e gostar do que se faz.

Apesar de várias exigências feitas pelos consumidores e por, predominantemente, não se ter a cultura de valorizar a qualidade dos produtos orgânicos, a produção da horta vem sendo vendida de forma satisfatória em municípios da região (Itaquiraí, Naviraí, Eldorado e Mundo Novo).



Figura 1. Frutos saudáveis de tomate produzidos pela Sra Luzia Pinho na horta do lote 101, do Assentamento Sul Bonito, Itaquiraí, MS.